



Ministério da Educação

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa
Catarina Câmpus Jaraguá do Sul – Centro

ADOÇÃO DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL

FABRÍCIO ROGER EGGERT HERBER

GABRIEL BAUMANN DOS SANTOS

GABRIELA SILVEIRA

JUAN TODT

LUCAS FELIPPE BEYER

WESLEY BATISTA DE SOUSA

JARAGUÁ DO SUL

2018

FABRÍCIO ROGER EGGERT HERBER
GABRIEL BAUMANN DOS SANTOS
GABRIELA SILVEIRA
JUAN TODT
LUCAS FELIPPE BEYER
WESLEY BATISTA DE SOUSA

ADOÇÃO DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL

Projeto de pesquisa desenvolvido no eixo formativo diversificado “Conectando Saberes” do curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul.
Orientadora: Isabel Cristina Hentz

JARAGUÁ DO SUL
2018

SUMÁRIO

1 TEMA	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	3
3 PROBLEMA	3
4 HIPÓTESES	3
5 OBJETIVOS	3
5.1 Objetivo geral	3
5.2 Objetivos específicos	4
6 JUSTIFICATIVA	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
7.1 Relação entre humanos e animais domésticos	5
7.2 Adoção de animais	6
7.3 Adoção de Animais em Jaraguá do Sul	7
7.3.1 AJAPRA	9
7.3.2 Bicho da Vez	9
7.3.3 Focinhos Carentes	10
7.3.4 Lar Singular	11
7.3.5 Bigodes e Ronrons	11
7.3.6 Gangue dos Patudos e dos Patinhas Poverellos	11
7.4 Perfil de adotantes e de animais adotados	12
8 METODOLOGIA	15
9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	17
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
APÊNDICE A	20
APÊNDICE B	21

1 TEMA

Adoção de Animais em Jaraguá do Sul

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Perfil dos adotantes e dos animais adotados de forma institucional em Jaraguá do Sul.

3 PROBLEMA

Qual é o perfil dos adotantes e dos animais adotados de forma institucional em Jaraguá do Sul?

4 HIPÓTESES

- Os filhotes são adotados com mais frequência;
- Animais com deficiência, adultos e idosos são menos adotados;
- Existe uma preferência por algumas características do adotado;
- Famílias com crianças são o grupo que mais adotam, assim sendo os que mais abandonam.
- Pessoas com alta renda adotam menos, pois preferem comprar o animal de estimação.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Estabelecer o perfil dos adotantes e dos animais domésticos adotados (cães e gatos), de forma institucional em Jaraguá do Sul.

5.2 Objetivos específicos

- Fazer um levantamento das instituições governamentais e ONGs em Jaraguá do Sul que trabalham com adoção de animais;
- Levantar dados sobre o número de adoções realizadas entre 2016, 2017 e 2018;
- Conhecer os procedimentos de resgate, acompanhamento e pós-adoção dos animais das instituições investigadas;
- Estabelecer o perfil dos animais com dificuldade de serem adotados, não adotados e devolvidos;
- Conhecer o conceito de adoção responsável para as instituições investigadas.

6 JUSTIFICATIVA

No presente trabalho será apresentado um tema ainda não muito explorado por especialistas no assunto, porém possui grande relevância, pois os animais de rua representam um problema à saúde pública, pois alguns não possuem vacinações ou alguma forma de controle populacional, podendo assim, contrair e possivelmente transmiti-las a seres humanos. Por ser um tema não muito tratado, especialmente em trabalhos científicos, ocorre uma carência de informações, que são encontradas mais frequentemente em ONGs ou blogs que vivenciam no dia a dia o problema citado.

Além disso, o trabalho aqui apresentado, pode contribuir também à realização de outras pesquisas de cunho científico com temas relacionados, podendo ter grande utilidade como fonte bibliográfica.

Este trabalho também pode ser útil às ONGs de Jaraguá do Sul para pensarem ações específicas para determinados perfis de adotantes, o que pode ajudar a aumentar o número de adoções realizadas por tais categorias.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 Relação entre humanos e animais domésticos

O gato é o animal de estimação mais popular de todo o mundo (Mundo dos animais, s/d), e o cachorro está logo em seguida. O convívio entre humanos e animais existe há muito tempo e a domesticação dos animais coincide com o início das sociedades. De acordo com a revista Mundo Estranho (2011) os primeiros animais a serem domesticados pelos humanos

Provavelmente, foram os lobos asiáticos, ancestrais dos cães domésticos que conhecemos hoje. Lobos e seres humanos teriam vivido lado a lado durante muito tempo e os restos encontrados indicam que a domesticação começou por volta de 12.000 anos atrás, no sudoeste da Ásia, na China e na América do Norte.

Para a domesticação dos animais os nossos antepassados levaram em consideração alguns fatores para a escolha do animal, conforme explica Ceres Faraco, veterinária e especialista em comportamento animal entrevistada para o portal Terra (PINTO, s/d):

Para alcançar a domesticação, primeiramente é necessário um marcante comportamento social e gregário do animal, além da habilidade em estabelecer vínculos e capacidade de interagir socialmente durante todos os períodos do ano, e não apenas em algumas estações. No caso dos atuais gatos domésticos, seu antecessor é o *Felis silvestris*, o gato selvagem. Ainda de acordo com Faraco, a

domesticação desses felinos ocorreu quando as populações humanas abandonaram a vida nômade e se fixaram nas margens do Rio Nilo. É nesse contexto que os gatos iniciam uma convivência próxima e desejável com as pessoas, pois impediam que roedores invadissem os locais para armazenamento de alimentos.

A relação entre humanos e animais nos dias atuais, porém, vai muito além da utilidade do animal para os seres humanos. Segundo Kênia Mara Gaedtke (2017,

p.129) em sua tese que discute sobre animais como membros das famílias contemporâneas:

O animal de estimação, dentro das famílias multiespécies, é cada vez mais um híbrido entre membro da família, objeto de consumo, e, inclusive, um consumidor com certo direito de escolha. Tudo isso demonstra estar profundamente ligado às diversas transformações em curso na sociedade brasileira, tais como alterações no padrão demográfico, verticalização das moradias, acesso a bens de consumo, que demonstram ter relação direta com as mudanças na maneira com que as famílias lidam com seus animais de estimação (PESSANHA & PORTILHO, 2008, p. 24). Também por isso, passa a ser, cada vez mais, alvo de interesses políticos e econômicos.

7.2 Adoção de animais

A adoção de animais é de suma importância para o animal, pois a pessoa que adota, não está dando só um novo lar, mas também carinho e fazendo com que o animal se recupere dos traumas que talvez tenha adquirido enquanto estava abandonado às ruas (FILHO, 2014). Porém, há muitas pessoas que adotam de forma inconsciente, não se importando com o comportamento de seu novo companheiro e se terão condições de suprir todas as necessidades do adotado. Por causa disso, alguns animais após adotados são novamente doados ou até abandonados. Para tentar evitar que isso aconteça, muitas instituições propõem etapas, para analisarem se o futuro tutor terá condições de cuidar daquele animal. Há algumas etapas referentes à adoção de animais, que variam de uma instituição para outra, de acordo com as estratégias de análise adotadas por elas, mas dentre elas, algumas são: entrevista, documentação, entrega e acompanhamento¹.

Na entrevista a instituição analisa se o adotante tem condições de cuidar do animal que será adotado. Esta etapa é importante, pois evita uma possível futura rejeição e abandono por motivos como comportamento do adotado, por exemplo. Também é analisado se há espaço suficiente e segurança no imóvel do adotante.

Na etapa da documentação são exigidos alguns documentos como comprovante de residência atualizado, cópia do CPF e RG. Também é comum que

¹ As informações sobre as etapas mais comuns do processo de adoção de animais foram compiladas de ABDULLAHI; MAZURKY; MUNIZ, 2014 e BLUPET, s/d.

o tutor assine um termo de responsabilidade, no qual o adotante se compromete a cuidar do seu animal. Algumas instituições exigem também que tutor tenha mais de 21 anos e outras pedem uma contribuição para liquidar alguns custos com castrações, vacinas, cirurgias, etc.

Durante a entrega um voluntário acompanha o momento em que o animal adotado é entregue ao seu novo dono, para assim observar a reação do animal ao seu novo lar e à sua nova família.

Por fim, na etapa de acompanhamento, que é realizada após a adoção, o doador pede fotos do animal adotado e procura perceber se seu novo dono está feliz com a presença de seu novo “amigo”.

Porém, vale lembrar que cada instituição possui suas próprias estratégias de análise da adoção. Tendo em vista diferentes aspectos para a adoção ser efetuada e sua própria forma de acompanhar a pós adoção. Isso varia de lugar para lugar e de instituição para instituição.

7.3 Adoção de Animais em Jaraguá do Sul

Em Jaraguá do Sul, as instituições que cuidam da questão dos animais adotados podem ser divididas entre o setor público e as ONGs. O setor público atua na adoção de animais por meio do Controle de Zoonoses², que também realiza a castração gratuita dos animais abandonados e maltratados (JARAGUÁ DO SUL, 2014). Um exemplo da atuação do setor público em relação aos animais domésticos em Jaraguá do Sul é a lei municipal nº 6988/2014, estabelece normas para a castração, chipagem e posse responsável de cão e/ou gatos no município de Jaraguá do Sul. Conforme essa lei (JARAGUÁ DO SUL, 2014):

Art. 1º Fica caracterizada como dever de cidadania a posse responsável de animais e fica proibido seu abandono em logradouros públicos ou em áreas particulares habitadas, desabitadas ou vazias, sob pena de responsabilização. (Redação dada pela Lei nº 7343/2017)

² Controle de zoonoses tem por objetivo, combater as doenças causadas pelos animais, como a raiva, assim evitando as doenças que poderão ser transmitidas pelos animais aos seres humanos (SIGNIFICADOS, s/d).

Art. 2º É obrigatória a chipagem de cães e gatos nos termos desta Lei.

Os chips, que são dispositivos com o tamanho parecido ao de um grão de arroz, guardam informações sobre o animal como raça, porte e idade, e podem ser usados para identificar os proprietários em caso de abandono.

Além do setor público, outras instituições que realizam importante atuação em relação à adoção de animais em Jaraguá do Sul são as ONGs. ONG, sigla para Organização Não-Governamental, são instituições privadas sem fins lucrativos, que buscam complementar os serviços de ordem pública e agem em torno de uma causa, como por exemplo, a proteção de animais. As ONGs fazem parte do Terceiro Pilar da Sociedade e são mantidas por pessoas voluntárias ou por doações de empresas. As ONGs devem funcionar de maneira legalmente registrada com CNPJ e registro em cartório (SIGNIFICADOS, 2014).

As ONGs do setor de adoção de animais de Jaraguá do Sul, trabalham de maneira voluntária, mas, para isso, elas precisam receber ajuda financeira para liquidar alguns custos com castrações, vacinas, cirurgias, dentre outras despesas com os animais resgatados (COSTA; et. al., 2016). De maneira geral, elas trabalham com a divulgação de eventos e também com o recolhimento e cuidado de animais maltratados, abandonados e doentes. Existem diversas ONGs que trabalham com a questão animal em Jaraguá do Sul, porém é difícil encontrar informações mais aprofundadas sobre essas instituições

A partir do conhecimento prévio dos integrantes da equipe sobre o tema, da consulta nos perfis em redes sociais das ONGs jaraguenses e da leitura do relatório de Conectando Saberes “Abandono e maus-tratos de animais em Jaraguá do Sul” (COSTA et al, 2016), foi possível elencar as seguintes ONGs que tratam da questão animal em Jaraguá do Sul, sobre as quais será abordado mais detalhadamente a seguir:

- AJAPRA
- Bicho da Vez
- Focinhos Carentes
- Lar Singular

- Bigodes e Ronrons
- Gang dos Patinhas Poverellos e Patudos

7.3.1 AJAPRA

A Associação Jaraguense de Proteção aos Animais (AJAPRA), é uma entidade reconhecida de utilidade pública pela Lei Ordinária Municipal nº 4804/2007, foi criada em 02 de julho de 2005, sendo que atualmente não usufrui de sede administrativa ou abrigos para a demanda de animais maltratados na região.

A finalidade principal da ONG é conscientizar as pessoas sobre o abandono de animais e os maus-tratos, assim como sobre a posse responsável dos animais. A AJAPRA estimula campanhas de esterilização de animais, principalmente de cães e gatos, com o objetivo de refrear o vasto crescimento dos animais em grande escala. Todas as ações da entidade é de voluntariado que dedicam a maior parte do tempo livre ao cuidado de animais.

A entidade conta com um número pequeno de voluntários, apenas 3 voluntárias ativas, embora, segundo uma representante da AJAPRA precisaria ter no mínimo 20 voluntárias(os) para realizar os trabalhos de lares temporários e de ajuda de custos para manter as atividades da ONG em prol dos animais. Segundo uma das protetoras (COSTA, et. al, 2016) da AJAPRA, o principal motivo para os abandonos é devido à não-castração dos animais, uma vez que com essa prática poderiam ser evitadas ninhadas indesejadas (COSTA et. al, 2016) .

A renda da ONG é obtida através da fatura de água da SAMAE, de doações, vendas de camisetas e dos cofrinhos espalhados pela cidade, que ajudam na compra de rações e na castração dos animais.

7.3.2 Bicho da Vez

A instituição surgiu no ano de 2015 com a união de pessoas com fortes laços com as ações “animalitárias”, ou seja, protetores que se preocupam com a causa animal. Contam com cerca de 11 voluntários para dar conta de toda a demanda dos

animais. Um meio de divulgação para a população adotar os animais é a sua página no Facebook³.

Segundo uma das voluntária da Bicho da Vez, logo depois de feita a denúncia de abandono do animal, é feito um boletim de ocorrência, depois disso ocorre o resgate dos animais que são encaminhados para clínicas veterinárias e depois para um lar temporário, pois exigem maiores cuidados (COSTA; et. al, 2016). A prioridade da ONG é a castração de todos os animais sob seu cuidado, pois possuem parcerias com clínicas veterinárias. Em diversas partes do ano a Bicho da Vez realiza feiras de adoção, para tentar buscar um lar temporário para os animais. Arrecadam fundos através de feiras, bazares e a venda de adesivos.

7.3.3 Focinhos Carentes

A Focinhos Carentes é uma entidade que atua desde o ano de 2012 e, segundo dados de 2016, conta com 7 voluntários que prestam ajuda aos animais abandonados e que sofreram maus-tratos, e que são acomodados em lares temporários (COSTA et. al., 2016). A entidade surgiu, com uma grande causa de um protetor independente, ou seja, que age pelo a causa da adoção por meio de recursos próprios (CORINA, 2011). Este protetor, desde 2012, tinha vários animais em sua residência e a instituição trouxe uma ajuda a ele.

Os trabalhos são financiados com a ajuda da comunidade e dinheiro arrecadado em seus eventos, toda essa renda é destinada ao tratamento, alimentação, castração e encaminhamento para a adoção dos animais. A divulgação das doações de animais é realizada através de sua página no Facebook⁴.

Uma das limitações da ONG, é a dificuldade financeira, por isso eles podem ajudar cerca de 10 animais por mês.

³ Perfil da ONG Bicho da Vez na rede social Facebook: <https://www.facebook.com/bichodavez/>

⁴ Perfil da ONG Focinhos Carentes na rede social Facebook: <https://www.facebook.com/focinhoscarentes/>.

7.3.4 Lar Singular

A instituição Lar Singular, fundada no ano de 2015, é mantida por voluntários, e pelas doações feitas pela população. Ela também realiza trabalhos de castração e lar temporário, e não possui um endereço físico.

O contato com essa instituição é bem difícil, por ter apenas uma voluntária fixa (COSTA, et. al, 2016).

7.3.5 Bigodes e Ronrons

Grupo que trabalha com a proteção de gatos na cidade de Jaraguá do Sul. Embora trabalhem com a proteção de gatos, não possuem abrigos para recolhê-los, porém, fazem o resgate e acolhimento dos animais abandonados, doentes e também os vítimas de maus tratos, sempre respeitando o limite de vagas. O modo de acolhimento dos animais é feito por meio de casas de voluntários temporários, que dispõem de espaços para o tratamento dos animais, como a vermifugação e a castração. Depois desse processo, os animais resgatados ficam nas casas dos voluntários, que fazem a divulgação dos gatos para a adoção. As informações sobre essa ONG são de fácil acesso, desde que sua página no Facebook foi criada, para divulgar os recolhimentos e os animais que estão disponíveis para a adoção.⁵

7.3.6 Gangue dos Patudos e dos Patinhas Poverellos

É uma ONG que trabalha com a proteção de cães e gatos na cidade de Jaraguá do Sul, não possuem abrigos para recolher, mas dispõem de protetores independentes. O único meio de comunicação para buscar informações é a sua página no Facebook⁶, onde divulgam os recolhimentos e os animais que estão para serem adotados, por isso é muito difícil achar informações relevantes sobre essa ONG em Jaraguá do Sul.

⁵ Perfil da ONG Bigodes e Ronrons no Facebook: <https://www.facebook.com/bigodeseronrons/>

⁶ Perfil da ONG Gangue dos Patinhos no Facebook : <https://www.facebook.com/ganguedospatinhas/>

7.4 Perfil de adotantes e de animais adotados

Neste projeto temos como objetivo geral estabelecer o perfil dos adotantes e dos animais domésticos adotados em Jaraguá do Sul. Não há nenhuma pesquisa sobre esse tema específico em Jaraguá do Sul, porém, pesquisas de porte nacional ou de outros cenários específicos podem ajudar a ter um ponto de partida, e ajudam na estruturação desta investigação.

No Brasil, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, realizada no ano de 2013, 65 milhões de domicílios, ou seja, 43,3% possuem pelo menos um cachorro e 17,7% ao menos um gato. Atualmente, há no total de 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos nos lares do nosso país.

Dados da pesquisa mostram que 51,% dos(as) proprietários(as) de cães são casados(as), tem em média cerca de 41 anos e 91% moram com mais de uma pessoa.

82% dos(as) proprietários(as) de cachorros são de classe A e B, sendo que dentre estes proprietários, 24% se encontram à classe A e 86% na classe B. 44% dos donos veem seus cachorros como filhos, a maioria que tem essa opinião são mulheres solteiras de até 40 anos. Donos de cachorros levam ao veterinário 2,8 vezes por ano.

Dos donos de gatos 61% são mulheres, e 41% acreditam que os felinos entendem o humor do dono. 45% veem eles como filhos, a maioria que tem essa opinião são mulheres solteiras de até 40 anos. Dono de gatos os levam em média 2,3 vezes ao veterinário por ano. Eles têm em média de 40 anos, e 62% moram em casas.

Uma pesquisa realizada na cidade de Botucatu, interior de São Paulo, envolvendo somente cães adotados durante dois meses no canil municipal de Botucatu e na feira de adoção de animais dessa cidade revelou que a maioria das adoções são feitas por pessoas com idade média de 39 anos, variando de 17 a 65 anos, que moram com uma companheiro e possuem filhos.

Durante o período da pesquisa, foram realizadas 29 adoções, e então levantados dados sobre o perfil tanto dos adotantes como dos cães adotados.

Os dados obtidos dos 29 entrevistados, foram os seguinte: 55% eram mulheres, 79% residiam com o companheiro, 89% possuía filhos, 58% já possuía outro animal, 75% estavam adotando o animal para si, O restante adotava para o filho, o cônjuge ou o neto. A maioria dos adotantes buscava cães sem raça definida, com menos de 3 meses, os que buscavam por uma raça específica procuravam por Pastor Alemão, Poodle, Basset, Labrador, Rottweiler e Pit-Bull. Não houve procura por animais idosos. Algumas motivações citadas pelos adotantes para ter realizado a adoção foram que já havia adotado animais antes e queria repetir o processo, que não conseguia ficar sem cães ou que queria um animal do sexo oposto ao que já possui. 96% dos adotantes residiam em área urbana e nenhum morava em apartamento. Visto que Botucatu é uma cidade no interior do estado de São Paulo, e não possui muitos prédios, devemos ter em mente que essa informação não contribui muito quando olhamos para outras cidades.

Além da Feira de Botucatu, outra também observada por outros pesquisadores em Curitiba, foi aplicado por eles, na forma de entrevista, um questionário, relacionada ao perfil das pessoas que adotam e não adotam animais na feira do Amigo do Bicho. A pesquisa foi realizada pela Rede de Proteção ao Animal.

Dentre as 137 pessoas entrevistadas, apenas 19% delas, 26 pessoas, adotaram algum animal, destes 53,8%, estavam acompanhados com crianças. 81%, 111 pessoas, não adotaram. Dentre elas, 80 pessoas (72%) já tinham cães ou gatos.

Dos 28 animais adotados 25 eram cães e 3 eram gatos. Segundo os pesquisadores, o sexo do adotante não influenciou à adoção (havia 104 mulheres e 33 homens), porém outras características como o temperamento do animal influenciaram na adoção.

Quanto à questão sobre o local em que o animal vive, foi informado que 54% vivem dentro de casa, 30% vivem no quintal com abrigo e 16% vivem em ambos locais.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE, realizou uma pesquisa em setores selecionados do Grande Méier, no Município do Rio de Janeiro.

A Pesquisa Domiciliar Sobre Cães e Gatos - Humanização e Padrões de Consumo (CDHPet) têm como objetivo investigar a relação dos moradores com seus animais de estimação, para assim, verificar se há uma “humanização” dos animais que, neste contexto entende-se por tratar os animais como seres humanos.

Nessa pesquisa, foram estimados 4.848 domicílios particulares permanentes (domicílios que servem exclusivamente à habitação) que possuíam cães ou gatos (ou ambos), sendo que 2.865/4.848 (59,1%) destes domicílios eram do tipo apartamento.

Nesta pesquisa foram analisadas as condições de ocupação do domicílio e o tipo de domicílio, o nível de ensino dos moradores, rendimento nominal mensal e idade dos moradores e animais de estimação (cães e gatos). Também foi analisado aos animais, a existência de raça e pedigree, o porte do animal de estimação, o motivo da aquisição, entre outros.

Dos domicílios entrevistados que possuíam pelo menos um cão e/ou gato, 25,1% possuíam rendimento nominal mensal domiciliar inferior a 5 salários mínimos, 36,1% possuíam rendimento de 5 a até 10 salários mínimos, 27,7% mais de 10 salários mínimos, 11,1% não declararam a renda.

Em relação ao grupo de idade dos moradores, 11,3% tinham até 14 anos de idade, 25,1% tinham entre 15 a 29, 45,9% entre 30 e 59 anos, 17,7% tinham mais de 60 anos.

Ao nível de escolaridade dos moradores dos domicílios, 4,4% (mais de 635 moradores) estavam sem instrução ou com pelo menos um ano de estudo, 13,2% (mais de 1.903) tinham o ensino fundamental incompleto, 5,1% (mais de 735) o ensino fundamental completo, 6,2% (894 ou mais) não completaram o ensino médio, 26,3% (mais de 3.791) têm o ensino médio completo, 14,4% (2.076 moradores ou mais) possuem o ensino superior incompleto, 30,4% (4.383 ou mais) possuem o ensino superior completo ou pós-graduação.

Em relação à forma de aquisição (cães), 40,1% foram obtidos através de doação (ato de dar o animal à outra pessoa), 13,3% através de adoção (aceitação espontânea do animal como membro da família), 34,6% adquiridos através da compra, 12,0% de outras maneiras.

Dos domicílios com pelo menos um cão adquirido através da adoção, 21,5% tinham renda mensal de até 5 salários mínimos, 47,0% tinham renda mensal entre 5 e 10 salários mínimos, 19,4% tinham renda mensal superior a 10 salários mínimos. O número de domicílios com renda acima de 10 salários mínimos é menor, que os de renda inferior a 10 salários mínimos, mesmo tendo mais condições para suprir as necessidades do animal.

Dos domicílios com gatos adquiridos através da adoção, 31,7% tinham renda inferior a 5 salários mínimos, 32,2% tinham renda de 5 a 10 salários mínimos, 27,8% tinham renda superior a 10 salários mínimos, 8,2% não declararam sua renda. Observa-se resultados semelhantes à realizada com cães.

Sobre a idade dos animais (cães e gatos) nos domicílios, 14,6% de 2 meses a 1 ano, 40,3% de 2 anos a 5 anos, 32,0% de 6 anos a 10 anos, 13,1% mais de 11 anos de idade. Pode-se ver assim, que os animais mais velhos são menos adotados, porém, os muito novos também, isso deve se também ao fato da pesquisa ser voltada a animais já residentes em lares.

Com esses dados em mente, podemos conhecer o perfil dos adotantes e animais adotados em outras partes do Brasil, o que nos auxiliará a entender como acontece em Jaraguá do Sul e planejar como a nossa pesquisa se desenvolverá. Podemos partir dos critérios utilizados nessas pesquisas já realizadas para definir os que utilizaremos nesta nova pesquisa que realizaremos em Jaraguá do Sul, tais como idade, sexo, número de membros da família, classe social, tipo de moradia, raça do animal, idade do animal, tamanho etc. Depois de recolhidos os dados de Jaraguá do Sul podemos voltar e comparar os dados obtidos nesta pesquisa local com os dados de âmbito nacional recolhidos.

8 METODOLOGIA

Com o objetivo de descobrir o perfil dos adotantes e dos animais adotados de forma institucionalizada em Jaraguá do Sul, nosso projeto seguirá através de uma pesquisa qualitativa para determinarmos a situação das adoções institucionalizadas em Jaraguá do Sul.

Iniciaremos a execução do projeto com entrevistas com representantes das ONGs. Nessas entrevistas iremos coletar informações sobre a faixa etária dos adotantes e adotados, características mais procuradas e dificuldades de alguns animais em serem adotados, seguindo o roteiro de perguntas listado no apêndice A. Além disso, nas entrevistas também procuraremos conhecer mais sobre a história e o funcionamento da ONG, as etapas de adoção e acompanhamento, e a visão sobre adoção responsável de cada instituição.

Em seguida deixaremos questionários nas ONGs que concordarem, anteriormente entrevistadas para serem respondidos por adotantes. Neles iremos coletar dados sobre a estrutura e a faixa etária das famílias adotantes, sua renda e características que levaram a escolha desse animal, como listado no apêndice B.

Por último iremos fazer observações participantes⁷ em feiras de adoção que são frequentemente organizadas por ONGs e grupos de voluntários. Nosso objetivo será obter informações dos adotantes, por que eles adotaram, quais características levaram a escolher esse animal, se há crianças na família e se isso influenciou na decisão da adoção. Além disso, observar como os visitantes reagem aos animais e comparar, dentre os animais disponibilizados para a adoção, os que foram adotados e os que não foram.

Nossa pesquisa também seguirá uma metodologia quantitativa, pois também faremos uma quantificação das adoções, seguindo, por exemplo, os critérios de raça, características físicas e idade, durante o período da execução do projeto, de agosto de 2018 até junho de 2019.

⁷ Consiste no método onde além de observar, o pesquisador interage com o evento que está sendo observado, porém, sem influenciar a decisão das pessoas.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULLAHI, Habibu. MAZURKY, Marcelo. MUNIZ, Rodrigo Temiski. Adoção de Animais. In: _____. **Viralata: Sistema de Gerenciamento de Adoção de Animais**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014, p. 8 - 9. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36070/documentacao.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 02 de Maio de 2018.

ANGROSINO, Michal. **Etnografia e Observação Participante**. São Paulo: Artmed, 2009. Acesso em: 29 de maio de 2018

BLUPET. **Guia Completo Sobre Adoção de Cães e Gatos**. [21-?]. Disponível em: <<https://www.blupet.com.br/guia-adocao/#processo-adocao>>. Acesso em: 02 de Maio de 2018.

CORINA, Ana. **Protetor independente ou voluntário? Os dois ajudam! Seja um também!**. Notícias do Dia, 2011. Disponível em: <<https://ndonline.com.br/florianopolis/coluna/mae-de-cachorro/protetor-independente-ou-voluntario-os-dois-ajudam-seja-um-tambaem>>. Acesso em: 21 de abr de 2018.

COSTA, Amanda Maciel; LAZARINI, Janaina Patel; ALVES, Lucas Gabriel; KRUEGER, Melissa Dominique de Sousa; MEYER, Pâmela Adrielle; BUZZI, Vinícios Rosa. **ABANDONO E MAUS-TRATOS DE ANIMAIS EM JARAGUÁ DO SUL**. Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B_0OFEKt0VuAS2hhY0lxNUFUejRYcEtXUHhYRHZxMS1ORzMw/view>. Acesso em: 21 de Mar de 2018.

DIAS, Emely Gabrielle Pereira. ISHIKURA, Juliana Ikeda. GALDIOLI, Lucas. OLIVEIRA, Simone Tostes. Perfil de Adotantes e Não Adotantes de Animais da Feira Amigo Bicho em Curitiba. São Paulo, **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 13, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/28924>> Acesso em: 09 de Maio de 2018.

FILHO, Feliciano. **A adoção de animais é um ato de amor**. Campo Grande: Campo Grande News, 2014. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-adocao-de-animais-e-um-ato-de-amor>> acesso em: 16 de Maio de 2018

GAEDTKE, Kênia Mara. **“Quem Não Tem Filho Caça Com Cão”**: Animais de Estimação e as Configurações Sociais de Cuidado e Afeto. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017, p.129. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186531/PSOP0602-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 27 de Maio de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Comentários Gerais. In: _____. **Pesquisa Domiciliar Sobre Cães e Gatos Humanização e Padrões de**

Consumo: Relatório de Pesquisa Número 20. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv39560.pdf>> Acesso em: 09 de Abr de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Análise dos Resultados. In:_____. **Pesquisa Nacional de Saúde - 2013:** Acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 15 de Mar de 2018.

MUNDO DOS ANIMAIS. **Gatos.** s/d. Disponível em : <<https://www.mundodosanimais.pt/gatos/>> Acesso em: 08 de Jun de 2018.

MUNDO ESTRANHO. **Quais foram os primeiros animais a serem domesticados?** 2011. Disponível em: <<https://mundoestranho.abril.com.br/historia/quais-foram-os-primeiros-animais-a-ser-em-domesticados/>> Acesso em: 26 de Maio de 2018.

PINTO, Angela Joenck. **Você sabia:** como cães e gatos foram domesticados?. Terra, [21-?]. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/voce-sabia/voce-sabia-como-caes-e-gatos-foram-domesticados,3409da38d43da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>> Acesso em: 13 de Maio de 2018.

PAPLOSKI, Igor Adolfo Dexheimer. Et al. **Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu.** Vet. e Zootec. 2012, p. 584 - 590. Disponível em: <<http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/download/552/412>>. Acesso em: 23 de Mar de 2018.

POR ACASO. **Ajapra:** Pelo amor aos animais de Jaraguá. Jaraguá do Sul: POR ACASO, 2012. Disponível em: <<https://poracaso.com/ajapra-pelo-amor-aos-animais-de-jaragua/>> Acesso em: 02 de Maio de 2018.

SIGNIFICADOS. **Significado de ONG:** O que é, Conceito e Definição. 2014. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/ong/>> Acesso em: 02 de Maio de 2018.

APÊNDICE A

Roteiro de perguntas para entrevista com as ONGs

1. Sobre os cães e gatos, qual(ais) a(s) faixa(s) etária(s) mais adota(m)?
2. Famílias com crianças tendem a adotar mais do que as sem?
3. Famílias com crianças também são as que mais abandonam?
4. Quais são os tipos de animais com mais dificuldade de adoção?
5. Existem algumas características que influenciam na escolha do animais?
6. A instituição elabora algum tipo de questionários aos futuros adotantes na tentativa de diminuir os riscos de o animal ser posteriormente abandonado?

APÊNDICE B

Questionário para adotantes

- Quantos membros há em sua família?

Crianças: _____

Mulheres: _____

Homens: _____

Idosos: _____

Total: _____

- Idades (quando houver mais que uma, separe por vírgula:

Crianças(0-14): _____

Mulheres: _____

Homens: _____

Idosos (+60): _____

- Qual o seu rendimento nominal familiar?

Menor que 1 salário-mínimo e meio (R\$: 1 431,00)

Entre 1,5 a 4,5 salários-mínimos (R\$: 1 431,00 – R\$: 4 293,00)

De 4,5 salários-mínimos até 8 (R\$: 4 293,00 – R\$: 7 632,00)

Acima de 8 salários-mínimos (R\$: 7 632,00)

Não desejo responder

- Qual seu tipo de moradia?

Casa própria e sozinha no terreno

Casa própria com outras no terreno

Casa alugada e sozinha no terreno

Casa alugada e com outras no terreno

Apartamento próprio

Apartamento locado

Sítio

- Qual a Idade dos membros da família:

Adotante: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

Membro: _____

- Qual foi o animal adotado:

Cão

Gato

- Vocês já possuíam algum animal adotado (gato(s) e/ou cachorro(s))?

Não

Sim 1 (_____)

Sim, 2 (_____)

Sim, 3 (_____)

Sim, 4 (_____)

Mais que 5 (_____)

- Quais são as principais características do animal que foram decisivas na sua escolha?

- Sobre o animal de estimação por você adotado:

Cor: _____

Idade: _____

Porte: () Pequeno () Médio () Grande

Possui alguma deficiência: () Não () Sim, _____.

Comportamento (múltiplas escolhas): Calmo Dócil Agitado Agressivo.